



AKHOV VEIO DE LONGE

Akhov como era conhecido vinha de uma terra desconhecida, não falava qualquer língua que se conhecia naqueles arredores, tampouco tinha amizades naquele vilarejo e os russos do antigo vale de Kemerovo sabiam que não deviam falar com ele, afinal ele não responderia a qualquer indagação, ele se colocava apenas em seu lugar e pronto.

Akhov, falavam-se as más línguas não era dali, tampouco se podia ter qualquer relacionamento com ele, era mais seguro fugir quando o viam, trancar suas portas, fechar suas janelas, se recolher e esperar que ele fosse embora. Não podiam e não entendiam porque usava aquelas roupas estranhas aos costumes daquela região.

Akhov пришел издалека

Akhov prishel izdaleka

As boas línguas falavam que ele era alguém especial, vindo de um lugar estranho e distante e que apenas não sabia falar vossa língua, que podiam ter algum relacionamento com ele, mesmo que fosse breve, mesmo que fosse apenas para ver um pequeno sorriso em seus lábios.

Akhov era seu nome, claro dado pelo vilarejo em que aparecia uma vez por semana, afinal a única palavra que haviam conseguido ouvir dele era Akhov, daí seu nome. Assim, ninguém realmente sabia se este era seu nome ou não, mas por via das dúvidas e por necessidade ficou sendo Akhov mesmo.

As crianças pequenas, não podiam ter contato com aquele estranho, as mães protetoras não mediam esforços para esconder as pequeninas quando viam que o estranho estava vindo, e ele vinha sempre no mesmo horário e no mesmo dia da semana. Já fazia seis anos e não havia falhado nenhuma semana. Podia-se olhar para o horizonte naquela hora que via-se ao longo a figura inconfundível do estranho cobrindo a luz do sol.

Sempre com os primeiros raios solares despontava no horizonte o estranho visitante. O estranho que passava pelo vilarejo e continuava sua jornada sem falar, sem descansar ou mesmo beber um gole d'água, mantinha convicto em seu caminho e partia sem interferir na vida da comunidade.

O estranho amado e odiado pelo vilarejo apenas se continha quando algo de ruim aconteceria, e talvez isto deixasse ainda mais os moradores daquele lugar com receio ou medo dele. O que acontecia? Bem, ele aparentemente possuía uma qualidade muito especial e podia, vamos assim dizer, prever o futuro. Como?

Em algumas destas passagens breves pelo vilarejo, Akhov, em mais de uma vez evitou que alguma criança ou mesmo um velho ancião sofresse um acidente grave.



Como assim? Uma pergunta que os mais céticos faziam nas rodas ao cair da noite. Como assim? Как так? Uma das primeiras atitudes do povo local foi colocar guardas durante as noites para evitar que o estranho viesse e roubasse qualquer coisa ou mesmo violassem suas mulheres, mas isto nunca aconteceu. Ele nunca apareceu fora daquele horário marcado e nunca deixou de aparecer.

Mas como ele evitava os acidentes graves? Como assim? Como Akhov fazia aquelas coisas para um vilarejo que não tinha plena confiança nele?

Dizia-se que ele caminhava sempre tranquilo pelas ruas do vilarejo e não se importava com o que estava acontecendo aqui ou ali, com discussões entre os moradores ou qualquer outra coisa que podia tirar sua concentração em algo sempre adiante, sempre à sua frente. O que poderia ser? Mas, de vez em quando, ele apenas parava e ficava observando a distância alguém e daí podia acontecer de esticar sua mão e a pessoa parar a poucos metros de ser atropelada por algum animal em disparada, alguma flecha perdida ou mesmo a queda de uma árvore. Parecia que ele parava o tempo, era o comentário daqueles que tinham sido salvos pelo estranho, mas como isto podia acontecer. Ninguém sabia e daí vinha os comentários que era coisa do demônio, só podia ser, falavam quando se reuniam sob a luz da fogueira. Temos que evitar o estranho ele não é daqui.

Em outras situações Akhov segurava a pessoa e evitava que algo de mal acontecesse com ela, quando esta pessoa tocada por ele via seus olhos dizia que uma sensação de tranquilidade a invadia e que seus olhos eram diferentes de todos que já haviam visto.

Em outra situação ele pegou no ar uma flecha que tinha endereço certo no pescoço de uma pequena criança que brincava, com outras crianças, no lamaçal em frente sua casa. Akhov apenas sorriu para a criança que retribuiu o sorriso, jogou a flecha num canto e continuou seu caminho.

Todas estas coisas faziam com que a população tivesse ainda mais receio daquele ser que constantemente atravessava o vilarejo.

Certa vez, dizem, decidiu-se bloquear a rua principal que dava acesso ao vilarejo e então a bloquearam com árvores, carroças, e tudo o que puderam encontrar, para que o homem não passasse mais por ali. Na manhã seguinte o estranho, no mesmo horário, apareceu no horizonte, caminhando tranquilamente e vendo o bloqueio na estrada apenas sorriu, resmungou algo, e atravessou o bloqueio como se ele não estivesse ali, passou pelo vilarejo e foi-se embora, fazendo o mesmo caminho de sempre.

De onde ele vinha?

Para onde ele ia?

Quem era este Akhov?

Este era seu nome verdadeiro?



Porque todas as manhãs ele passava por ali?

Seria Akhov um homem das estrelas?

Ele seria um demônio ou não?

Porque ele não falava com os moradores daquele lugar?

Tantas eram as perguntas sem respostas que alimentava o pensamento daqueles simples moradores e alimentavam o imaginário do bem e do mal. E sempre havia, todas as noites para ser mais claro, as discussões daqueles que entendiam que Akhov seria um espírito bom que passava por ali para ajudar o povo e aqueles que entendiam que ele era alguém a quem deviam ter cautela, um estanho a que deveriam evitar.

Iuri Kosvalinsky

01.02.2014